

Figueiredo: saúde é

Da sucursal de
BRASÍLIA

"Meu governo considera o direito à saúde corolário natural do direito à própria vida", afirmou o presidente João Figueiredo ao abrir, ontem, no auditório do Itamaraty, em Brasília, a VII Conferência Nacional de Saúde. O grande desafio para o governo, nesse setor, "É a integração e a coordenação", acrescentou, destacando já estar havendo "perfeito entendimento entre os ministros Waldir Arcoverde, da Saúde, e Jair Soares, da Previdência e Assistência Social".

Embora lendo um texto preparado com antecedência, o

presidente agradeceu, também, ao diretor-geral da Organização Mundial de Saúde, Halfdan Mahler, pelas palavras que este proferiu, na hora, de improviso, num espanhol que, a certa altura, com humor, chamou de "escandinavo".

Mahler, que falou também pelo seu colega Hector Acuña, diretor geral da Organização Pan-Americana de Saúde, declarou-se testemunha do esforço feito pelo Brasil nessa área, o que, com "a firme decisão do governo", torna possível alcançar a meta de sua organização: "Saúde para todos".

A cerimônia foi aberta com o discurso do ministro Waldir Arcoverde, que o terminou ci-

tando Disraeli, segundo o qual "A saúde do povo constitui, realmente, a base de sua felicidade e de seu poder como Estado".

Na mesa, ao lado do presidente João Figueiredo, encontravam-se os presidentes do Senado, Luiz Vianna Filho, da Câmara, Flávio Marçflio, os ministros Waldir Arcoverde, Jair Soares e Saraiva Guerreiro, e os diretores gerais da OMS e da OPAS.

Antes de deixar o local, o chefe do governo, acompanhado do ministro da Saúde, percorreu os estandes que ostentavam fotografias e dados estatísticos sobre as realizações do setor.

direito Seguro-saúde, única